Boletim Epidemiológico da Dengue

Dados Referentes às Semanas Epidemiológicas: 01 a 46 - Períodos de 04/01/2015 a 21/11/2015

Ano: 08 **Número: 46** **Data de Produção: 27/11/2015**

Esse boletim está na web: www.natal.rn.gov.br/sms

A dengue em Natal

Os primeiros casos de dengue em natal, foram notificados no ano de 1996. A doença apresentou característica epidêmica em anos alternados. A partir de 2004, observou-se uma curva de crescimento no número de casos que culminou com a epidemia de 2008, desde então a dengue tornou-se um problema de saúde pública no Município de Natal.

Vigilância Epidemiológica da Dengue no Município de Natal

A vigilância epidemiológica da dengue é realizada através da vigilância da ocorrência de casos e da vigilância entomológica.

Baseada nessas estratégias, as principais funções da vigilância epidemiológica da dengue são:

- Evitar à ocorrência das infecções pelo vírus da dengue em áreas livres da circulação.
- Detectar precocemente as epidemias.
- Controlar as epidemias em curso.
- Reduzir o risco de transmissão da dengue nas áreas endêmicas.
- Reduzir a letalidade dos casos graves, mediante diagnóstico precoce e tratamento oportuno e adequado.

A dengue é uma infecção viral que se tornou um grave problema de saúde pública no Brasil, assim como em outras regiões tropicais do mundo. É de transmissão essencialmente urbana, ambiente no qual encontram-se todos os fatores fundamentais para sua ocorrência: o homem, o vírus, o vetor e principalmente as condições políticas, econômicas e culturais que formam à estrutura que permite o estabelecimento da cadeia de transmissão.

No Município de Natal, o distrito leste apresenta a maior incidência de casos de dengue **(figura 01)**. Considerando a distribuição espacial, observa-se, uma alta de incidência em sete bairros localizados no distrito leste (**figura 02)**.

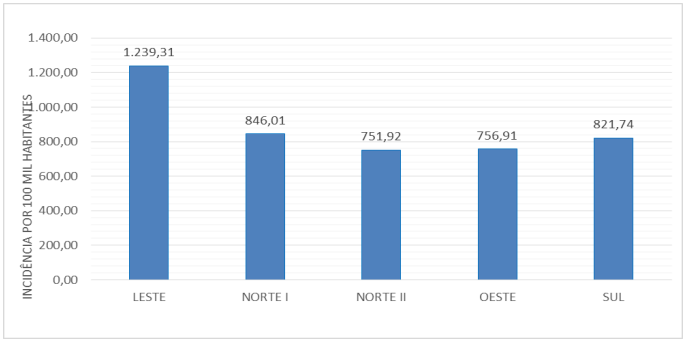


Figura 01: *Distribuição das incidências por distrito de residência, nas semanas epidemiológica de 01 a 46.*



Aedes aegypti

O mosquito transmissor da dengue e da Febre Chikungunya, prolifera-se nas proximidades onde se acumula água (vasos de planta, pneus, cisternas, etc.)

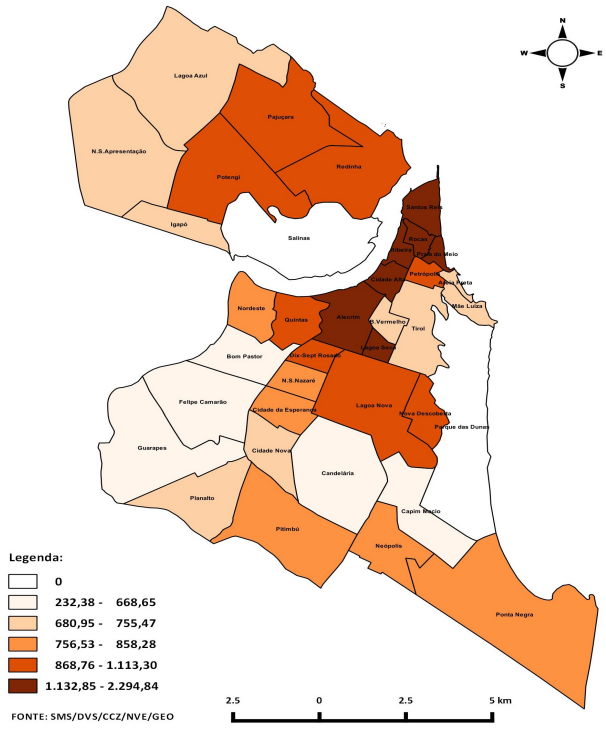


Figura 02: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue, nas semanas epidemiológica 01 a 46.*

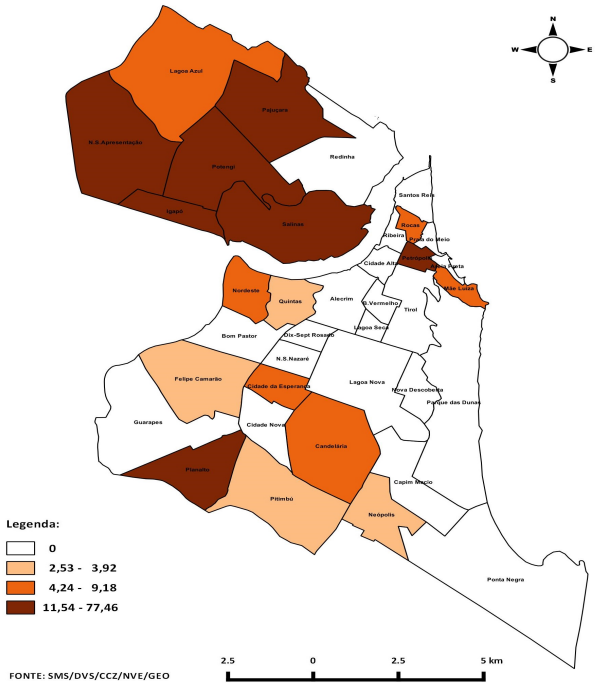


Figura 03: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue nas semanas epidemiológica 44 a 46.*

Considerando as últimas três semanas epidemiológicas, que correspondem às semanas 44 a 46. Observa-se que sete bairros apresentam a maior incidência de casos de dengue, quatro estam localizados no distrito norte II e um nos distritos leste, norte I e sul (**figura 03**).

O distrito norte II, apresenta a maior incidência de casos de dengue nas últimas três semanas epidemiológicas **(figura 04)**. Quanto à distribuição das incidências por sexo, a população feminina é maior que a população masculina **(figura 05)**.

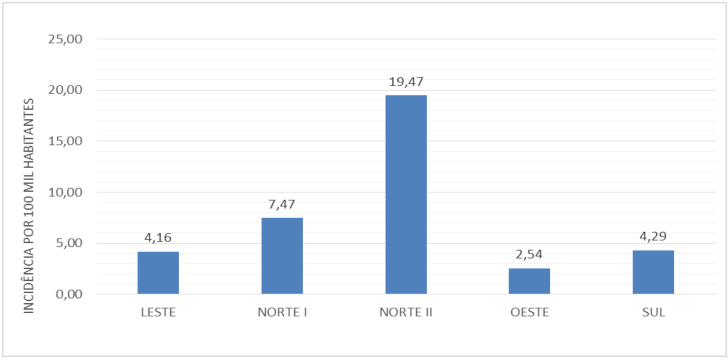


Figura 04: *Distribuição das incidências por distrito de residência nas semanas epidemiológica de 44 a 46.*



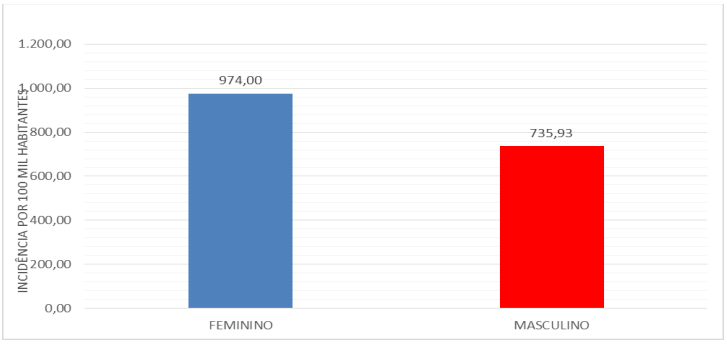
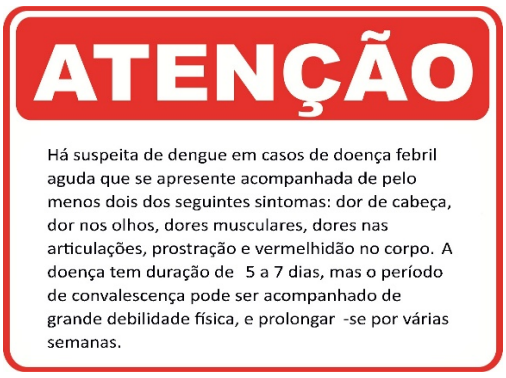


Figura 05: *Distribuição das incidências por sexo semanas epidemiológica de 01 a 46.*



Enquanto que por faixa etária, o grupo abaixo de 1 ano, são os mais afetados até a 46ª semana epidemiológica **(figura 06).**

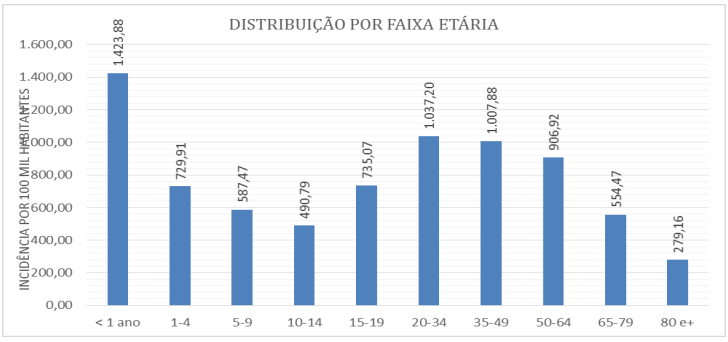


Figura 06: *Distribuição das incidências por faixa etária nas semanas epidemiológica de 01 a 46.*

De acordo com a portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, a dengue é uma doença de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica.
Em casos de suspeita de Dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue ligue para o CIEVS/ Natal. Disque notifica: 0800-285-9435 ou 3232 9435

Baseada na série histórica de casos de dengue em Natal, a construção do diagrama de controle ou curva epidêmica é um importante instrumento para vigilância epidemiológica, pois, indica o comportamento da doença no município, por semana epidemiológica. Quando a linha vermelha ultrapassa a linha preta e mantem-se acima por três semanas consecutivas, indica o início da epidemia de dengue. Observado o comportamento epidémico, nota-se que à incidência mantêm-se em queda **(figura 07).**

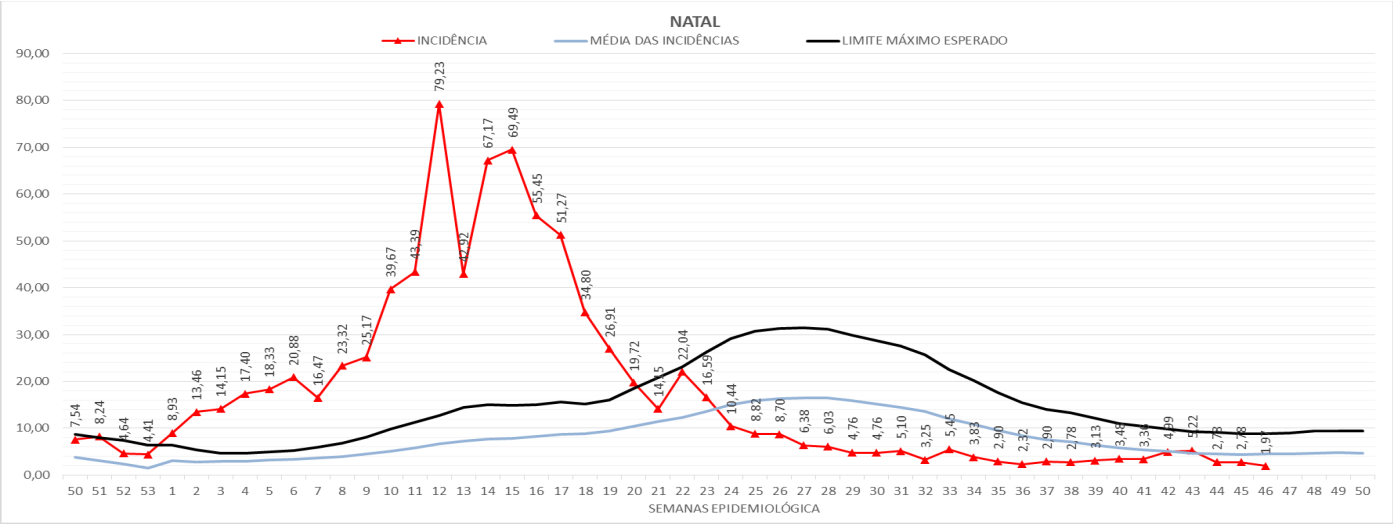


Figura 07: *Curva para acompanhamento da situação de epidemias de dengue no município de Natal/RN até a 46ª semana epidemiológica.*

Tabela 01: Resumo dos casos notificados de dengue no Município de Natal, distribuídos por bairro de residência até a 46ª semana epidemiológica.

DISTRIBUIÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES E INCIDÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NATAL												
DISTRITOS SANITÁRIO	BAIRROS	DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE DENGUE		CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA DE DENGUE								
				DENGUE COM SINAIS DE ALARME		DENGUE GRAVE		ÓBITO POR DENGUE				TAXA DE LETALIDADE
		NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	DESCARTADOS	EM INVESTIGAÇÃO	
LESTE	Alecrim	425	1.441,02	0	0,00	0	0,00	3	0	1	2	0,00
	Areia Preta	32	752,59	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Barro Vermelho	72	668,65	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Cidade Alta	157	2.089,43	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Lagoa Seca	71	1.206,46	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Mãe Luiza	117	755,47	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Petrópolis	66	1.132,85	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Praia do Meio	77	1.512,18	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Ribeira	28	1.201,72	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Rocas	249	2.285,66	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Santos Reis	81	1.412,87	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Tirol	116	680,95	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	TOTAL	**1.491**	**1.239,31**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**4**	**0**	**1**	**3**	**0,00**
NORTE I	Lagoa Azul	488	745,86	0	0,00	1	1,53	1	1	0	0	100,00
	Pajuçara	556	873,98	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Redinha	202	1.107,82	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	TOTAL	**1.246**	**846,01**	**0**	**0,00**	**1**	**0,68**	**3**	**1**	**0**	**2**	**100,00**
NORTE II	Igapó	229	753,24	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	N. S. Apresentação	597	682,66	2	2,29	0	0,00	3	0	3	0	0,00
	Potengi	523	862,17	1	1,65	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Salinas	3	232,38	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	TOTAL	**1.352**	**751,92**	**3**	**1,67**	**0**	**0,00**	**4**	**0**	**3**	**1**	**0,00**
OESTE	Bom Pastor	121	633,34	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Cidade da Esperança	172	858,28	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Cidade Nova	140	742,98	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Dix Sept Rosado	152	929,55	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Felipe Camarão	324	595,13	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Guarapes	57	520,88	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Nordeste	94	778,08	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	N. S. Nazaré	139	821,46	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Quintas	291	1.034,63	0	0,00	0	0,00	2	0	1	1	0,00
	TOTAL	**1.490**	**756,91**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**3**	**0**	**1**	**2**	**0,00**
SUL	Candelária	140	585,70	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Capim Macio	158	658,06	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Lagoa Nova	435	1.099,10	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Neópolis	193	819,29	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Nova Descoberta	143	1.100,51	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Pitimbu	194	759,65	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Planalto	245	716,04	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Ponta Negra	215	830,73	0	0,00	0	0,00	1	0	1	0	0,00
	TOTAL	**1.723**	**821,74**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**2**	**0**	**1**	**1**	**0,00**
TOTAL DE NATAL		**7.302**	**855,11**	**3**	**0,35**	**1**	**0,12**	**16**	**1**	**6**	**9**	**25,00**

Chikungunya

Febre Chikungunya é uma doença parecida com a dengue, causada pelo vírus CHIKV, da família Togaviridae. Seu modo de transmissão é pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado e, menos comumente, pelo mosquito *Aedes albopictus*. Seus sintomas são semelhantes aos da dengue: febre, mal-estar, dores pelo corpo, dor de cabeça, apatia e cansaço. Porém, a grande diferença da febre Chikungunya está no seu acometimento das articulações: o vírus avança nas juntas dos pacientes e causa inflamações com fortes dores acompanhadas de inchaço, vermelhidão e calor local.

Atualmente, não ocorreram casos confirmados da doenças no Município de Natal.



Vigilância Entomológica no Município de Natal

A vigilância entomológica é um importante instrumento, que com bases técnicas, auxilia à administrar e operacionalizar os indicadores nas ações de prevenção e controle vetorial, tem como principal objetivo identificar fatores que influenciem à ocorrência de doenças veiculadas por vetores de importância médica. Um dos instrumentos utilizados por essa vigilância é à armadilha ovitrampa, neste monitoramento se propôs realizar a coleta de ovos do mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* principais transmissores da dengue.

Em toda à extensão de natal, as armadilhas foram instaladas respeitando a distancia de 300 metros entre elas. No total de 410 pontos de instalação, buscando identificar pontualmente a densidade vetorial e sua expansão, a fim de direcionar as ações de controle.

Para análise são calculado os Índices de Positividade de Ovitrampa (IPO), que mostra a distribuição espacial da infestação do vetor no local, e o Índices de Densidade de Ovos (IDO), que mostra a periodicidade maior e menor da reprodução das fêmeas no local.



Modelo de armadilha utilizado em toda Natal

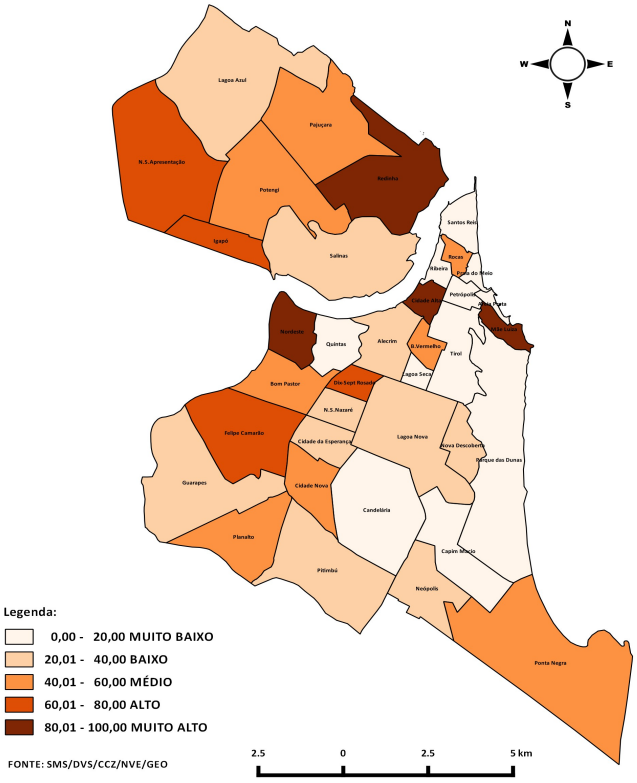


Figura 08: *Distribuição espacial dos índices de densidade de ovos até a 45ª semana epidemiológica.*

Conforme os resultados de IPO até a 45ª semana epidemiológica, quatro bairros apresentaram alto índice de positividade de ovos. Sendo dois bairros localizados no distritos leste e um nos distritos norte I e oeste **(figura 08)**. Quanto à distribuição dos índices de IPO e IDO por distrito sanitário, Observa-se que o distrito norte I apresenta maior índice de densidade de ovos e o distrito oeste apresenta maior índice de positividade de ovos **(figura 09)**.

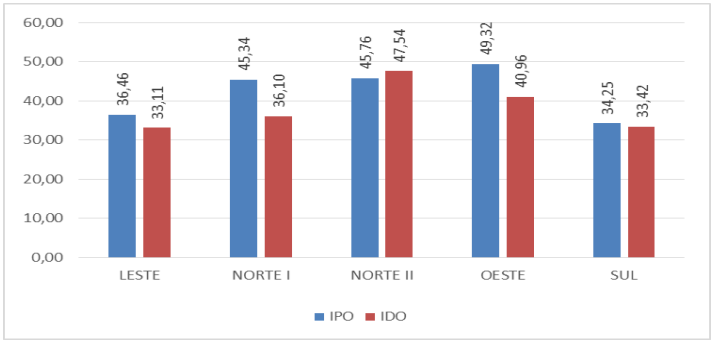


Figura 09: *Distribuição dos índices de IDO e IPO a 45ª semana epidemiológica.*



Podemos observar na figura 10, o comportamento dos índices de IPO e IDO no Município de Natal.

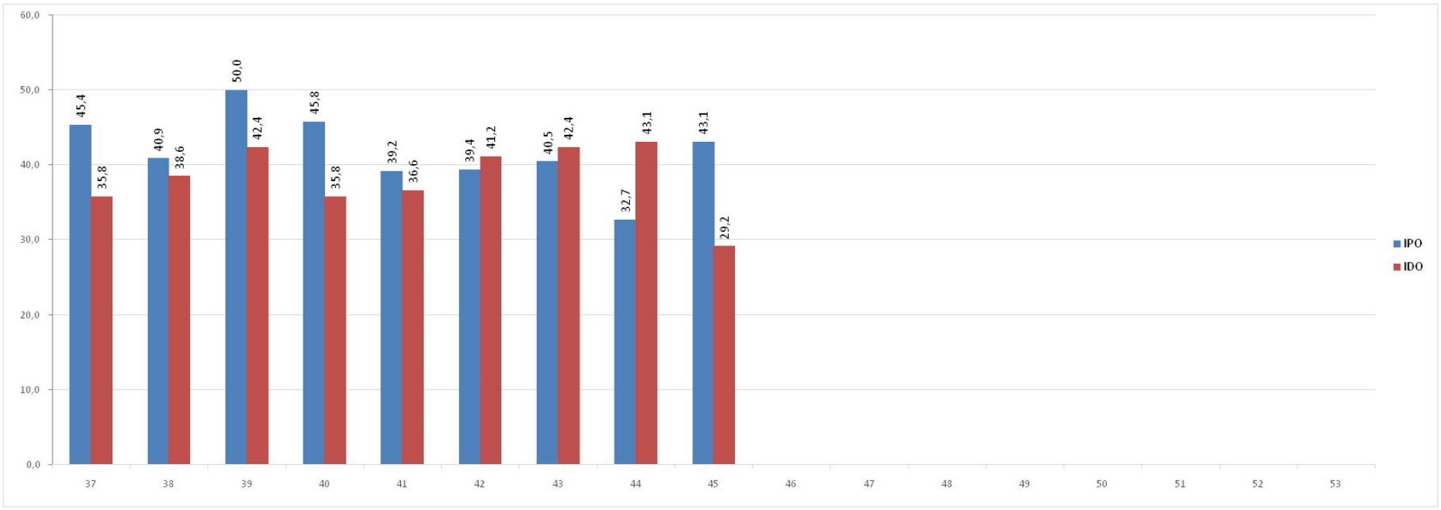


Figura 10: *Distribuição dos índices de IPO e IDO por semanas epidemiológica.*

As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas à alterações.

Centro de Controle de Zoonoses:
Endereço: Avenida das Fronteiras, nº 1526 – Bairro: Potengi
Tel: 3232-8235
Email: zoonoses.natal.rn@gmail.com

Núcleo de Vigilância Entomológica:
Tel: 3232-9789
Email: vigilanciaentomologica.natalrn@gmail.com

Márcia Cristina B. de Melo Moura
Chefe do Núcleo de Vigilância Entomológica

Núcleo de Vigilância Epidemiológica:
Tel: 3232-8238
Email: ccznatal.dengue@gmail.com

Isabelle Ribeiro
Chefe do Núcleo de Vigilância Epidemiológica

Carlos André do Nascimento
Técnico do Núcleo de Vigilância Epidemiológica